

## Regional

CHUVA

# Destruição e famílias fora de casa

FOTOS: ALESSANDRO DE PAULA

Temporal que atingiu Atilio Vivácqua de madrugada elevou nível de rio, alagou ruas e deixou 100 famílias desabrigadas

Alessandro de Paula  
CACHOEIRO

Um temporal que atingiu na madrugada de ontem a cidade de Atilio Vivácqua, no Sul do Estado, elevou o nível do Rio Muqui, que corta o município, em cinco metros e alagou ruas e casas. Pelo menos 100 famílias tiveram de sair de suas casas.

A chuva começou por volta das 2 horas, mas a intensidade foi maior na cabeceira do Rio Muqui, nas localidades de Alto Santa Maria, Fortaleza e Alto das Palmeiras. Moradores afirmam que a enchente de ontem foi a pior desde 1989.

A Defesa Civil local recebeu alerta e informou a população, o que evitou que os danos fossem ainda maiores.

De acordo com moradores, por volta das 4 horas, o rio já invadia as ruas e em poucos minutos alagou tudo. Os bairros mais atingidos foram Beira-Rio e Ilha.

“Precisei vir nadando até aqui para ajudar as pessoas”, disse o electricista Edson de Oliveira, 43.

“Quando fomos acordados, era por volta de umas 4 horas. Começamos a levantar os móveis, mas não teve jeito. A água chegou a quase dois metros”, lembrou o motorista Sinval Santana de Oliveira, 45.

No bairro Ilha, a situação foi mais caótica porque a água do Rio Muqui se juntou com a do córrego Fortaleza. A correnteza invadiu casas, derrubou muros e portões. Carros que estavam em uma oficina



NO BAIRRO ILHA, em Atilio Vivácqua, a correnteza invadiu casas e derrubou muros e portões. Carros que estavam em uma oficina foram arrastados

na foram arrastados. Um dos veículos ficou preso num poste.

De acordo com o chefe de Defesa Civil do município, Márcio Menegussi Menon, seis casas tiveram suas estruturas abaladas e os moradores foram notificados a deixar seus imóveis. Em duas delas houve desabamentos.

## ÁGUA

Durante a manhã, o fornecimento de água foi interrompido na cidade, agravando ainda mais a situação dos moradores. O motivo,

segundo a Defesa Civil estadual, foi a elevação da turbidez da água, gerada pelo barro, que impossibilitou o tratamento.

Por volta de 10 horas, o nível do rio já havia voltado próximo ao normal e os moradores puderam iniciar a limpeza de suas casas e ruas. Móveis, eletrodomésticos, roupas e alimentos ficaram espalhados por todo o canto.

A prefeitura disponibilizou duas pás-carregadeiras, caminhões e dois carros-pipas para ajudar a limpar as ruas.

## BALANÇO DA DEFESA CIVIL ESTADUAL

### Atilio Vivácqua

> A CIDADE enfrentou a pior enchente desde 1989. Pelo menos 100 famílias tiveram de deixar suas casas após o nível do Rio Muqui subir 5 metros acima do normal. Seis casas tiveram estruturas comprometidas e duas desabaram parcialmente.

### Água Doce do Norte

> UMA FORTE chuva provocou enxur-

rada. Informações da Defesa Civil apontam para 60 famílias desalojadas. Até o final do dia, várias conseguiram retornar para suas casas.

### Ecoporanga

> A CIDADE foi atingida por enxurrada que, segundo a Defesa Civil, atingiu principalmente lojas e casas próximas aos rios. No início da tarde, a situação já estava normalizada.

## PERDAS



### Nove carros danificados

Quando o lanterneiro José Carlos Rozi, 54, chegou à sua oficina, no bairro Ilha, em Atilio Vivácqua, ontem por volta das 4 horas, a água do rio ainda não tinha alagado a rua. Ele retirou um automóvel, mas quando retornou, 10 minutos depois, já estava tudo alagado.

A correnteza derrubou as paredes da oficina e veículos boiaram. Um carro foi arrastado e parou do lado de fora, agarrado em um poste. Ao todo, nove veículos de clientes foram danificados. “Tive um prejuízo de R\$ 6 mil, fora os carros que vou ter de arrumar”, disse.

## CENAS DA DESTRUIÇÃO



NO BAIRRO Beira-Rio, a enchente chegou a 1,8 metro de altura. Ruas ficaram repletas de móveis, eletrodomésticos, roupas e alimentos destruídos.

## Todos os móveis destruídos

A dona de casa Ana Coelho, 62, não acreditou que a água fosse subir tanto, quando o vizinho a alertou que o nível do Rio Muqui estava aumentando.

“Há 27 anos, não ocorria uma inundação igual à de ontem. Quando o rio começou a transbordar começamos a suspender os móveis, mas subiu rápido. A água começou a entrar pela janela. E então vimos que não havia mais jeito. Levamos meus pais, que moram aqui embaixo, para o segundo andar e deixamos tudo para trás”, relembrou. Ela disse que todos os móveis foram destruídos.



A FORÇA da correnteza foi tão forte no bairro Ilha, um dos mais atingidos, que destruiu muros e portões. As paredes de uma oficina caíram e carros foram arrastados.

